

QUILOMBO DE MANUEL PADEIRO E COMUNIDADE NEGRA RURAL DO ALTO DO CAIXÃO

CRISTIANE BARTZ DE ÁVILA¹;
MARIA DE FÁTIMA BENTO RIBEIRO³

¹UFPEL – ICH- PPGMP – crisbartz40@yahoo.com.br

³UFPEL - ICH – PPGMP – mfabento@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as principais ideias da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação Memória Social e Patrimônio Cultural em março deste ano, (Ávila, 2014). A pesquisa teve como foco investigar as memórias da experiência da escravidão e da experiência Quilombola junto aos moradores do Distrito de Quilombo do Município de Pelotas (RS) e da Comunidade Negra Rural do Alto do Caixão, que se localiza no próprio Distrito. Ao dar especial visibilidade aos moradores do Alto do Caixão, procurou-se pesquisar como as políticas públicas têm influenciado a vida desta Comunidade Negra Rural. Qual seria o papel das instituições que servem de ponte entre a Comunidade e o governo para implementar as referidas políticas? Será que estas ações contribuem no sentido de estabelecer uma condição cidadã para os seus integrantes. Buscou-se as origens do Distrito de Quilombo no século XIX na figura do Quilombo de Manuel Padeiro e sua resistência à escravidão na Cidade de Pelotas. Procurou-se demonstrar que as memórias da escravidão trazem lembranças que foram silenciadas ao longo do tempo e que nos últimos anos têm sido rememoradas numa nova perspectiva. Ao trazer a discussão da nova perspectiva de Patrimônio Cultural, que nos últimos anos tem dado atenção ao Patrimônio Cultural Imaterial (saberes-fazer) e ao Natural, buscou-se demonstrar que, através de referências a elementos da Paisagem, os moradores do Alto do Caixão e os moradores do Distrito de Quilombo como um todo, rememoram a história do Distrito de Quilombo e a da Cidade de Pelotas, em suas facetas escravista, charqueadora e quilombola. Por fim, questionou-se se uma iniciativa de patrimonializar a figura de Manuel Padeiro ou os saberes-fazer da Comunidade Negra Rural do Alto do Caixão contribuiria de forma afirmativa para a autoestima destes moradores.

2. METODOLOGIA

Para responder essas questões, foram utilizadas fontes primárias, tais como o processo crime contra o quilombola Mariano¹, Atas da Câmara Municipal de Pelotas (século XIX), leis atuais sobre o processo de reconhecimento das Comunidades Negras Rurais e bibliografia sobre os temas escravidão, quilombos, memória e patrimônio. Na pesquisa de campo, fez-se contato com os moradores do Distrito de Quilombo e das Comunidades do Alto do Caixão e do Algodão, bem como com pessoas que participaram do processo de orientação aos moradores na busca das políticas públicas que se aplicam a estes grupos.

¹ Mariano era integrante do grupo de quilombolas chefiado por Manuel Padeiro, que durante o decênio da Revolução Farroupilha aumentou as atividades de resistência, na Serra dos Tapes, frente à escravidão na cidade de Pelotas-RS.

Embasamo-nos nas palavras de Arjun Appadurai, segundo o qual os “direitos das minorias culturais em relação a estados nacionais e a várias maiorias culturais, sempre envolvem batalhas sobre direitos culturais, pois se relacionam à cidadania nacional e a questões ligadas ao pertencer” (APPADURAI, 2009, p. 54).

O referencial teórico que nos auxiliou na pesquisa oral foram os trabalhos que constam no livro “Usos & Abusos da História Oral”, organizado por Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado (2006).

Ludke e André (1986) apontam diretrizes para estudos qualitativos e, em especial, as características fundamentais necessárias para o procedimento em entrevistas. Segundo orientações dos autores, não devemos utilizar entrevistas fechadas nem um número fixo determinado, e sim ter semiestruturado um roteiro prévio que pode ser alterado conforme os rumos da pesquisa.

Seguindo esta metodologia, inicialmente estabeleceram-se contatos com o Senhor Antônio Leonel Ferreira, líder da região, que trabalhou junto ao Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), continua desenvolvendo atividades junto à comunidade do Alto do Caixão e atualmente é Secretário do Desenvolvimento Rural no município de Jaguarão (RS), e, por outro lado, com o Senhor Edgar Nogueira, vice-presidente da Associação de Moradores da Comunidade Negra Rural do Alto do Caixão. Nesta primeira visita, ficou acordado com os Senhores Antônio e Edgar que o trabalho de campo teria seguimento junto aos moradores em futuras apresentações. Após esses primeiros contatos, houve uma conversa informal a fim de que fossem expostos os objetivos da pesquisa e estabeleceu-se uma colaboração em relação à comunidade.

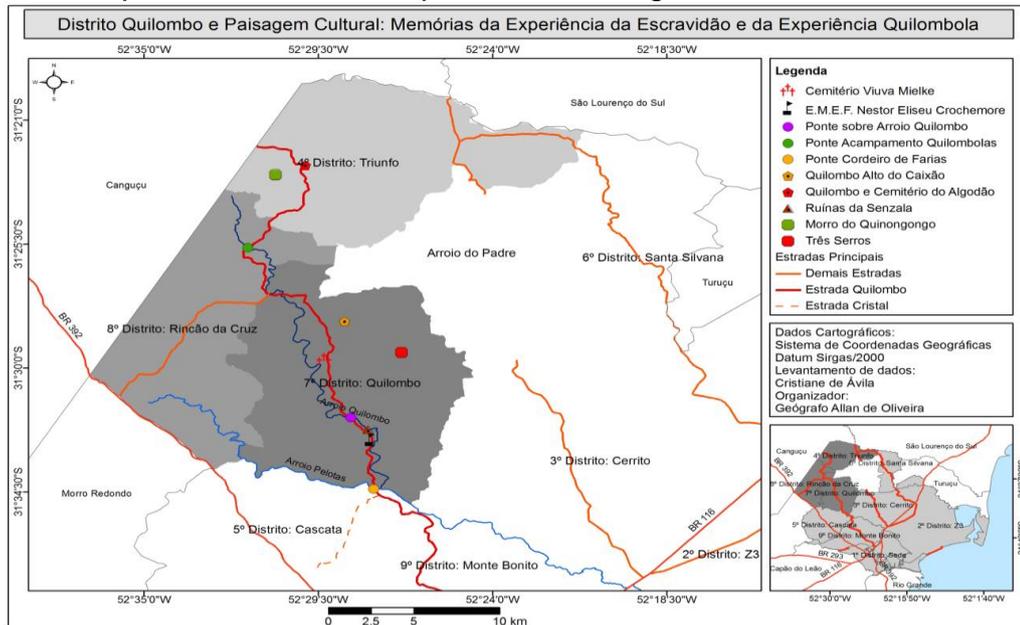
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das questões analisadas é a da importância do Patrimônio Cultural material, imaterial e natural da Comunidade Negra Rural do Alto do Caixão. Procurou-se descobrir, junto a seus integrantes, se tal patrimônio contribui para que estes se identifiquem como uma comunidade negra rural. Foi avaliado o que permanece e o que mudou em relação aos primeiros Quilombolas e se há uma resistência ou não em falar sobre suas origens e de como as ações governamentais e de ONGs, bem como a alusão de a origem do Distrito de Quilombo estar atrelada à história de Manuel Padeiro, têm contribuído ou não para a autoestima desses moradores e na constituição do processo de identidade dos mesmos.

Quanto a esta temática, surgem apontamentos e indagações a respeito: Existe realmente um processo de patrimonialização na região? Seria uma iniciativa de grupos privados e de forma exógena à Comunidade do Alto do Caixão? O que seria mais importante para a Comunidade: a patrimonialização da figura de Manuel Padeiro, para que se conheçam as origens do Distrito de Quilombo – uma vez que este foi o líder do Quilombo do século XIX, do qual se tem notícias de haver começado o movimento de resistência à escravidão – ou dos saberes-fazeres ancestrais da Comunidade que os caracterizam como comunidade negra rural?

Também apontamos a contribuição de discussões referentes à valorização do Patrimônio Cultural dos últimos anos, que têm trazido à pauta o patrimônio imaterial e natural, o que tem feito com que se tenha outro olhar sobre as comunidades “minoritárias”. Entretanto, as marcas do passado escravista, quilombola e conflituoso existem, elas são sutis, não sendo representadas muitas vezes em construções “de pedra e cal” e sim em elementos singelos importantes para a sobrevivência humana, tais como a água, terra, flora e fauna, que aliados à

ocupação dos grupos humanos compõem a Paisagem Cultural da região. A partir das entrevistas e documentação analisada, elaboramos um mapa etnográfico da memória da experiência escrava e quilombola da região.



Distrito de Quilombo e Paisagem Cultural

Fonte: ÁVILA, 2014, P.135.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, talvez uma iniciativa governamental e interdisciplinar promovendo a patrimonialização da história e da cultura local, bem como o desenvolvimento sustentável da comunidade através dos meios necessários para a produção e venda de seus produtos e acesso à formação técnica voltada para a pequena propriedade rural, contribuisse para a emancipação da Comunidade sendo atendidos os requisitos básicos de cidadania. Na prática ainda falta muito para que o quadro em que vivem os moradores do Alto do Caixão se reverta. No que tange à questão da autoestima em relação a sua cultura, acreditamos que os mesmos vêm ao longo do tempo perdendo seus saberes ancestrais e que ainda há um medo em relação ao “outro”, pela dependência que se estabeleceu historicamente e que ainda perdura.

Algumas conquistas sociais só têm se concretizado a partir da luta dos atores sociais envolvidos; ainda há muitas distorções e interpretações das informações conforme os interesses de cada grupo. As políticas públicas a que os outros grupos têm acesso, tais como “Minha Casa, Minha Vida”, “Bolsa Família”, somente agora têm beneficiado as comunidades negras rurais e geram sempre críticas contra esses grupos. Ressaltamos que, mesmo com ações de instituições que servem como pontes entre as comunidades e as políticas, ainda assim a condição histórica de dependência e de alijamento das condições materiais é eminente. Quanto ao processo de patrimonialização, acreditamos que seja uma alternativa, embora existam exemplos em que a turistificação acaba deturpando as práticas e os saberes-fazeres das comunidades. Porém, até o momento, as leis e ações desenvolvidas pelos órgãos governamentais têm proporcionado intervenções isoladas que funcionam como paliativos, gerando expectativas de melhorias que a qualquer troca de dirigentes podem acabar.

No caso analisado, a tentativa de rememorar o espaço da experiência Quilombola do século XIX a partir da figura de Manuel Padeiro provavelmente indica um processo exógeno ao processo de reconhecimento da comunidade do Alto do Caixão, sendo que esta última é uma iniciativa governamental, e a primeira, um processo de iniciativa particular e local.

Para os Quilombolas, aparentemente desprovidos de bens patrimoniais materiais, os chamados de 'pedra e cal', o importante é a luta pelo bem-estar social, pois ainda há todo um receio de rememorar as histórias dos "morenos."

Após a defesa da dissertação, a pesquisadora foi convidada para ser curadora da Exposição "Patrimônio Cultural Quilombola", que aborda uma síntese de seu trabalho. O material foi apresentado através da confecção de banners e ficará exposto no Museu Etnográfico da Colônia Francesa até dezembro deste ano. Também houve o convite para participar do Dia do Patrimônio², onde o trabalho será direcionado para a Comunidade Negra Rural do Alto do Caixão e demais interessados. Além desta proposta, a intenção é levar alunos da rede municipal de Pelotas até o Museu para apreciação da exposição e participação de atividades educativas. Esta última atividade já ocorreu em uma escola rural do Município.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPADURAI, Arjun. **O Medo ao Pequeno Número**: ensaio sobre a geografia da raiva. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2009.

APERGS, Município de Pelotas, **Cartório do Júri Nº 81**, Maço 3A, 141 E7, E/141c CX:006.0300.

ÁVILA, Cristiane Bartz. **Entre esquecimentos e silêncios**: Manuel Padeiro e a memória da escravidão no distrito de Quilombo, Pelotas, RS. 2014. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural). Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

CORRESPONDÊNCIAS EXPEDIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Arquivo Histórico DPM-003**, emitida por Anjos em 03/10/1848.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos & abusos da História Oral**. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FUNDOS DA ESCRAVIDÃO. **Cópias das correspondências sobre fugas e sentença de morte a escravos transgressores datadas de 1834 e 1835, sobre a destruição do quilombo da Serra dos Tapes**. BPP.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

² O Dia do Patrimônio é uma atividade desenvolvida pela Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas e no ano de 2014 se realizará em 17 de agosto.